WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Chaby Pinheiro

António Augusto de Chaby Pinheiro mais conhecido por **Chaby Pinheiro** (Madalena, Lisboa, 12 de janeiro de 1873 — São Pedro de Penaferrim, Sintra, 6 de dezembro de 1933) foi um ator português.

Biografia

António Augusto de Chaby Pinheiro nasceu em 12 de janeiro de 1873 em Lisboa, na freguesia da Madalena, e foi batizado nessa freguesia a 9 de fevereiro de 1873, como filho de Fortunato Emídio Duarte Pinheiro, natural de Lisboa (freguesia da Madalena), e Margarida Luísa Pereira d'Eça Chaby, natural de Lisboa (freguesia de Santo Estêvão).[1][2][3][4][5][6]

Chaby Pinheiro em *Contemporanea* - Clichês Furtado e Reis (1915)

-

[*carece de fontes*?] Estudou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa mas não terminou a licenciatura.[3] Trabalhou na Direcção-Geral dos Correios, Telégrafos e Faróis.[3]

Chaby Pinheiro

Chaby Pinheiro

Nome completo	António Augusto de Chaby Pinheiro
Nascimento	12 de janeiro de 1873 Madalena, Lisboa, Portugal
Nacionalidade	português
Morte	6 de dezembro de 1933 (60 anos) São Pedro de Penaferrim, Sintra, Portugal
Ocupação	Ator
Atividade	1896-1933
Cônjuge	Jesuína de Chaby

Assinatura

O contacto com grandes vultos das artes e das letras fez despertar nele a vocação para o teatro.[7] Iniciou-se profissionalmente na companhia teatral Rosas & Brasão em 10 de Outubro de 1896,[3] fazendo parte do elenco da peça *O Tio Milhões*[1][4] no Teatro Nacional D. Maria II.[2] Participou em grandes êxitos do teatro português, trabalhando em diversos géneros, incluindo a Revista.[8] Representou em mais de 60 espectáculos, destacando-se em: *Teresa Raquin* (1896), de Émile Zola; *A Casa das Bonecas* (1899-1900), de Henrik Ibsen e *A Maluquinha de Arroios* (1916), de André Brun.[4][8] Encenou três peças: *O Amigo de Peniche* (1920); *A Vida de um Rapaz Gordo* (1922), para a Companhia Cremilda-Chaby Pinheiro e *O Leão da Estrela* (1925), já na Companhia Chaby Pinheiro.[4]

Casou civilmente, a 17 de março de 1918, com 44 anos, em Lisboa, com Jesuína Saraiva, filha ilegítima de José Francisco Pereira, natural de São Miguel do Outeiro (Tondela), e de Maria José de Oliveira, natural do Porto, freguesia de Santo Ildefonso.[9]

No cinema apareceu em *Lisboa, Crónica Anedótica* (1930), de Leitão de Barros.[1][4]

A sua representação foi condicionada pelo facto de ser obeso.[2] Destacou-se essencialmente como cómico, tanto em Portugal como no Brasil.[2] Em 1931 participou em *Xá Bi Tudo*, de Fernando Ávila, aquela que seria a sua última revista, retirando-se definitivamente da vida artística.[4]

Chaby Pinheiro faleceu de hemorragia cerebral em 6 de dezembro de 1933, aos 60 anos, na Vivenda Jesuína de Chaby, que possuía com a mulher junto ao apeadeiro do Algueirão, então na freguesia de São Pedro de Penaferrim (atualmente Algueirão-Mem Martins), do concelho de Sintra. Não deixou descendência.[9][10] Foi sepultado no Cemitério do Alto de São João.[1][2][3][4]

As Memórias de Chaby Pinheiro foram publicadas postumamente, em 1938.[2]

Teatro

Algumas das suas 63 peças:

- *O Tio Milhões* (1896);
- *Teresa Raquin* (1899);
- *A Casa de Boneca* (1899-1900) de Henrik Ibsen com apresentações no Brasil;[11]
- *A Maluquinha de Arroios* (1916);
- *Xá Bi Tudo* (1931).[4]

Filmografia

- *Lisboa, Crónica Anedótica* (1930, Documentário) de Leitão de Barros[1][4]

Bibliografia

- Chaby Pinheiro, António Augusto de (1938). *Memórias de Chaby*. Lisboa: Editora Gráfica Portuguesa. OCLC 4935733 (https://www.worldcat.org/oclc/4935733)

Homenagens

- Teatro Chaby Pinheiro na Nazaré (MIM);[12]
- Foi condecorado com a Ordem de Santiago.[4]

Teatro Chaby Pinheiro na Nazaré.

Referências

1. *Enciclopédia Larousse*. **14**. [S.l.: s.n.] ISBN 978-972-759-934-9
2. *Grande Enciclopédia Universal*. **15**. [S.l.: s.n.] ISBN 84-96330-15-x Verifique |isbn= (ajuda)
3. *Grande Livro dos Portugueses*. [S.l.: s.n.] ISBN 972-42-0143-0
4. «Ficha de Pessoa : "Chaby Pinheiro " » (http://ww3.fl.ul.pt/CETbase/reports/client/Report.htm?ObjType=Pessoa&ObjId=18287). Centro de Estudos de Teatro & Tiago Certal. 13 de Novembro de 2012. Consultado em 16 de maio de 2016
5. Nós, Portugueses. «António Augusto de Chaby Pinheiro» (https://nosportugueses.pt/pt/nome/141843/antonio-augusto-de-chaby-pinheiro). Nós, Portugueses. Consultado em 12 de junho de 2020
6. «Livro de registo de baptismos da Paróquia da Madalena - Lisboa (1862-1877)» (https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4815531). *digitarq.arquivos.pt*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. p. 107 e 107v, assento 6 do ano de 1873
7. «Chaby Pinheiro, um lisboeta no palco» (https://toponimialisboa.wordpress.com/2013/01/04/chaby-pinheiro-um-lisboeta-no-palco/). Toponímia de Lisboa. 4 de janeiro de 2013. Consultado em 8 de abril de 2018
8. Infopédia. «Artigo de apoio Infopédia - Chaby Pinheiro» (https://www.infopedia.pt/$chaby-pinheiro). *Infopédia - Dicionários Porto Editora*. Consultado em 8 de abril de 2018
9. «Livro de registo de casamentos da 3.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa (01-01-1918 a 13-04-1918)» (https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=7656960). *digitarq.arquivos.pt*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. p. 154, assento 154
10. «Livro de registo de óbitos da Conservatória do Registo Civil de Sintra (1933)» (https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=7158888). *digitarq.arquivos.pt*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. p. 324, assento 647

11. Silva, Jane Pessoa da (2007). *Ibsen no Brasil. Historiografia, Seleção de textos Críticos e Catálogo Bibliográfico* (http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-01112007-141703/pt-br.php) (Tese de Mestrado). **???**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). p. ???. Consultado em 28 de setembro de 2011
12. Teatro Chaby Pinheiro (http://servicos.dgpc.gov.pt/pesquisapatrimonioimovel/detalhes.php?code=71595) na base de dados *Ulysses* da Direção-Geral do Património Cultural. Consultado em 2016-05-16.

Ligações externas

- Chaby Pinheiro (https://www.imdb.com/name/nm0684211/) no IMDb
- «Município da Nazaré» (http://www.nazare.oestedigital.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=445a0f5b-c1a4-4e7a-95b0-3e735618565b). (Teatro Chaby Pinheiro)
- «O São Luiz» (http://www.teatrosaoluiz.egeac.pt/egeac/saoluiz_files/osaoluiz.htm). Texto de Vítor Pavão dos Santos (2002) *[ligação inativa]*. Arquivo de 2010-06-09 (https://web.archive.org/web/20100609002324/http://www.teatrosaoluiz.egeac.pt/egeac/saoluiz_files/osaoluiz.htm)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Chaby_Pinheiro&oldid=71216578"